

≡ UFPB ≡

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS



Pedagogia

*"Já Podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino quantas vezes se escondeu.
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há de se cuidar do broto
Prá que a vida nos dê flor e fruto"*

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO: Escola Modelo Maria

Aurita da Silva

ANO: 1986

PERÍODO: 86.1

ESTAGIÁRIA:

maria de fatima lopes

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
PERÍODO: VII
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE
SUPERVISÃO ESCOLAR
ORIENTADORA: MARIA SILVANI PINTO
ALUNAS ESTAGIÁRIAS: MARIA DE FÁTIMA COELHO
VERA LÚCIA HOLANDA VIEIRA



M. Pinto
07/07/86.

ESTE LIVRO NAO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

D E D I C A T Ó R I A

A tio Manoel, pelo apoio que me dispensou
durante toda a minha vida estudantil.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

A G R A D E C I M E N T O S

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais por estarem de meu lado apoiando-me, incentivando-me, para continuar batalhando.

A minha colega de estágio por encontrar - sempre palavras para completar meus pensamentos, e ter idéias que viessem ampliar o nosso trabalho.

Por último, agradeço à "ESCOLA MODELO MARIA AURITA DA SILVA", que dentro de sua humildade nos demonstrou a necessidade de receber algo de novo, diferente e, acima de tudo, criando um elo de amizade entre estagiárias e o pessoal da escola, sendo isto muito gratificante para nós sabermos que, o que de bom implantamos nesta escola, foi recebido com gratidão e dado de coração.

P E N S A M E N T O S

"Eu me julgava rico de uma flor sem igual ;
e é apenas uma rosa comum que possuo"

(Exupéry)

"Tu te sentirás contente, por me ter conhecido;
tu serás sempre meu amigo".

(Exupéry)

"Tu te tornas eternamente responsável por
aquilo que cativas"

(Exupéry)

S U M Á R I O

- OBJETIVOS
- INTRODUÇÃO
- DESENVOLVIMENTO
- CONCLUSÃO
- ANEXOS

OBJETIVO GERAL

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

- Relatar as experiências adquiridas através da prática na "ESCOLA MODELO MARIA AURITA DA SILVA", aplicando os conteúdos das teorias recebidas durante o curso de Pedagogia na habilitação "Supervisão Escolar".

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Empreender uma nova metodologia na realização dos planejamentos semanais.
- Estimular melhor relacionamento entre professor e aluno para um melhor desempenho.

I N T R O D U Ç Ã O



O presente trabalho tem como objetivo principal' ressaltar as tarefas que foram realizadas no período de estágio "Supervisionado de Supervisão Escolar" na escola "MODELO MARIA AURITA DA SILVA". As atividades executadas foram com intuito de atender às necessidades da escola e especialmente adquirirmos maiores experiências. A metodologia que usamos ' foi simples e direta, procuramos sempre dar uma assistência' maior aos professores no que concerne ao planejamento, fazendo estudos de textos, com questionamentos, reflexões e troca de experiências, procurando explorar o lado bom de cada um para facilitar um melhor relacionamento entre os próprios -' professores, alunos e demais pessoas da escola. Teríamos que por em prática todas as atividades do plano de ação montado' no pré-estágio, todavia, devemos lembrar que pela viabilidade de mesmo e o pouco espaço de tempo que dispúnhamos, atuamos dentro de um processo onde as maiores necessidades da escola fossem atendidas e que nós pudéssemos dar uma melhor' assistência ao professor, daí cabendo a eles a responsabilidade de transmitir aos alunos, promovendo um melhor ensino-' aprendizagem.

D E S E N V O L V I M E N T O

Dando início às nessas atividades na escola, primeiro passo, procuramos contactar com a diretora justificando a falta de ofício, o que foi prontamente entendido por ela. Neste primeiro dia, o real objetivo foi mostrar-lhe o plano de ação (anexo 1), montado no pré-estágio, e tercer considerações em torno dele. Feita a análise do plano de ação, a diretora o considerou muito bom, estimulando no sentido de que, de mesmo, poderiam ser realizadas várias atividades e que, no que fosse possível, ela nos ajudaria, e a escola estava à nessa inteira disposição. No decorrer da conversa uma professora alegou a ausência de uma aluna desde o início das aulas, então, propomos fazer uma visita à família dessa criança, a fim de descobrirmos as causas da ausência dessa aluna às aulas. Fizemos a visita e constatamos que os pais só percebem a distância, a dificuldade de aluno chegar até à escola nos primeiros dias de aula, certamente devido às queixas que o aluno faz, ou seja, ao cansaço que ele demonstra e ao desinteresse de voltar à escola.

Tivemos a oportunidade de participar de uma reunião entre diretor/professores, da escola, e as orientadoras do município, e, durante esta reunião, alguns problemas da escola seriam colocados em pauta, tais como: falta de material didático, de limpeza, etc. No entanto, para os referidos problemas as soluções não foram encontradas devido à falta de verbas que existe dentro de todo setor educacional. Participamos do planejamento feito com todos os professores da rede municipal, e ficamos reunidos com os professores da escola, este planejamento é realizado de uma maneira mecânica, ou seja, as coisas vão sendo ditadas, conseqüentemente não existe uma pauta para discussão ou questionamento, e o estranho é a aceitação dos professores, uma vez que eles recebem tudo pacatamente, sem nenhuma contestação. Poderíamos ter tentado uma mudança neste sentido,

TOdavia, nós formávamos a mineria e isto barrou a nessa vontade.

Realizamos nessa primeira reunião com o corpo docente da escola, tendo como finalidades principais, esclarecer nesses objetivos, analisar o plano de ação, e, principalmente, estudar com eles a possibilidade de um treinamento, onde caberia dentro deste, o estudo de textos sobre relações humanas, e outros estudos que o processo educacional era requer.

De uma conversa com a diretora, ela se mostrou interessada com a nossa presença, presença essa que, se possível, no horário da tarde. Fomos neste horário à escola e observamos que estagiar nos dois horários seria totalmente impossível, então resolvemos permanecer no turno matutino. Diante desta tomada de decisão, elaboramos um calendário (anexo II), atendendo solicitação da secretária, e no mesmo ficou estabelecido os dias de estágios e atividades a serem desenvolvidas.

No nesse primeiro contato direto com os professores, durante a realização de planejamento, começou em si, e nesse trabalho com o professor no que concerne a estudos mais profundos sobre relações humanas, estudos esses com distribuição de textos (anexo III), através de leituras silenciosas e, logo após, discussões, reflexões, questionamentos, troca de experiências, e, também, houve aplicação de questionários (anexo IV), para tomarmos base de como se dar o relacionamento entre todos, dentro da escola; durante a reunião colocamos informes sobre a mudança da nossa moeda, através de cartazes (anexo V), e a importância de os professores transmitirem aos alunos, para que estes pudessem se atualizar com a nova mudança econômica do nosso país.

Dando continuidade ao estudo de textos, aplicamos o da "Democratização da Escola" (anexo VI), para incutir no professor a idéia de uma nova escola, aberta ao diálogo e à crítica. Por ocasião do dia de índio, colocamos informes e

sugestões com questionamentos (anexo VII), para que esta data' comemorada fosse de forma diferente, mostrada ao aluno, não uma história deturpada, mas, a real história do índio como agente de uma sociedade da qual o homem branco trona-se-ia o seu transformador, ou seja, o modificador da cultura indígena, ou mais precisamente dos seus costumes.

Recolhemos os questionários e dos mesmos fizemos' análise (anexo VIII). Pouco pedemos falar, pois o professor -' ainda não está trabalhando para apontar falhas e isto dificul^{ta} muito o desenvolvimento de um trabalho.

Recebemos, na escola, a visita da orientadora do' Centro Catequético, que pretendia orientar os professores, pa^{ra} que eles preparassem alguns alunos, essencialmente os da 4ª série, para fazerem a primeira eucaristia. Como a professe^{ra} é de outra religião, não aceitou as orientações. Procuramos conversar com ela, mas ela não se dispôs, e por conta de nos^{so} pequeno espaço, não tivemos condições de assistir a esses' alunos, já que o curso vai até o final do ano.

Reunimo-nos com os professores e fomos falar com o Secretário de Educação, a fim de angariar materiais para a escola, e esta visita foi muito proveitosa porque conseguimos os materiais mais urgentes, além dos livros didáticos que não tinham ainda sido distribuídos.

Aproximando-se o dia das mães, tivemos conhecimen^{to} de que há dois anos este dia não havia sido comemorado, e nessa atitude foi a de nos reunirmos com os professores e di^{re}ter, para apresentarmos prepostas sobre a comemoração de mesmo, sugestões essas que foram acatadas por todos, digo, a idéia da reunião foi acatada por todos. Várias sugestões fo^{ra}m dadas pelos professores, entre elas a realização de uma palestra, confecção de cartão-convite às mães e cartazes (anexo IX). Preparação dos alunos para algumas apresentações tais como: jogral, cânticos e poesias (anexo X). Logo após a come^{me}ração, oferecemos um lanche utilizando o material da merenda escolar da própria escola. Avaliando a festa com as mães, obtivemos respostas satisficant

Pensamos em concretizar um pouco e nesse trabalho, resolvemos fundar o "Correio da amizade" com a turma da 4ª série, por ser uma turma que sabe ler e escrever. Fomos até à classe apresentar nessa proposta, sensibilizando os alunos, no sentido de que o mesmo viria em seus benefícios, desde quando a escrita poderia ser estimulada na tendência de haver uma melhora da comunicação e expressão. Ficando a circulação do mesmo só dentro da classe, dando bons resultados, porque a partir da leitura dos bilhetes a professora fazia a correção da ortografia e da gramática.

Percebemos a necessidade de um maior conhecimento na atual realidade "Política brasileira" nos alunos da 4ª série, resolvemos dar uma aula de Estudos Sociais no que concerne à "Constituinte", na qual apresentamos cartazes (anexo XI), com frases que designavam o que é Constituinte e Constituição, explicando-os e o mais importante foram os primeiros questionamentos, fazendo com que os alunos raciocinassem, refletissem e questionassem, coisa que não acontecia nas aulas anteriores.

Numa conversa com uma professora da 1ª série, ela nos demonstrou que estava lidando com uns alunos. Propomos estudar este caso, indo trabalhar à parte com estes alunos, todavia, devido à ausência de uma professora e a pedido da mesma, tivemos que ficar em sala de aula por uma semana, isto nos levaria a outra experiência, mas veio barrar o nosso trabalho com os alunos-problemas, contudo, fomos fazer uma visita a estas famílias, com a intenção de estudar os alunos mais de perto, o seu relacionamento com os pais e o seu comportamento em casa. Outro problema seria de como tirar os alunos de sala de aula, uma vez que teríamos que trabalhar com eles em outro local, ou seja, fora da sala de aula, observamos-os na classe, conversamos com eles nas horas de intervalo, conquistando-os, mas como o período de estágio estava terminando e os dias letivos da escola também, mais uma vez o tempo veio nos atrapalhar, impedindo-nos de realizar o trabalho planejado.

Os professores demonstrando interesse pela nossa

ajuda para a comemoração de São João. Concerdamos com a idéia' e aproveitamos para fazer nessa despedida e agradecimento à es la.

A festa de São J realizou-se de maneira muito descentraída. Aproveitamos nesses agradecimentos aos professores, a-lunes, direter e funcionários da escola, vinde a mesma a ser culminada com a distribuição de alnches e bastante ferré, ter-nando-se um momento de muita descentração. E o mais impertante foi a integração de todos os componentes da escola e algumas ' mães que se fizeram acompanhar por seus filhos.

Maria de Fatima Coelho
MARIA DE FATIMA COELHO

ALUNA-ESTAGIÁRIA

C O N C L U S Ã O

O estágio supervisionado nos foi proveitoso por que com ele conseguimos por em prática as nossas experiências adquiridas durante o curso.

Foi proveitoso, também, no sentido de nos ter -' respaldado no tocante a lidar com outras pessoas, que apesar' de fazerem parte do processo educativo, são pessoas que vivem à margem deste, justamente por se sentirem afetadas pelos fatores econômicos, sociais, culturais e políticos de nosso país.

Devemos alegar sempre o pouco espaço de tempo. Poderá, assim, ser oferecido um maior espaço ao estagiário, com orientações diretas e práticas do orientador na realização de suas tarefas, treinamentos onde novas atividades fossem dadas e outras experiências fossem relatadas e que essencialmente o estágio de supervisão tivesse uma visão voltada para um trabalho maior, direto com o professor, pois o que sentimos foi um professor desassistido e o recebimento de outras pessoas à escola com idéias renovadas, dá a ele, o professor, mais ênfase no desempenho dos seus trabalhos.

ANEXO - I

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES		C R O N O G R A M A															
ATIVIDADES BÁSICAS	OPERACIONALIZAÇÃO	MARÇO				ABRIL				MAIO				JUNHO			
		1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
-Contactar c/o corpo técnico-pedagógico e administrativo da Escola sobre o estágio a ser realizado.	-através de conversa informal sobre o trabalho que vamos desenvolver na Escola.		X														
-Realização de treinamentos c/es profs. sobre Relações humanas.	-através de orientações com estudos de textos, reflexões, análise escrita e oral.			X			X				X			X			
-Atividades que estimulem as Rel.Hum.c/aplicação de técnicas, estudo de textos.	-estudos de textos, técnicas recreativas, debates.				X			X				X					
-Realizar reuniões p/melhorar relacionamento entre pais e mestres através de reuniões onde os problemas possam ser discutidos e solucionados.	-visitas à comunidade -realização de reuniões -conversa informal c/pais de alunos							X				X					
-Acompanhar o planejamento	- Com observações e dando su-				X				X				X				

Continua....

(CONTINUAÇÃO DO ANEXO - I)

mente mensal, junto às orientadoras do município.	gestões.				X				X			X						
-Acompanhar e planejar orientar os professores	-através de estudos de textos, troca de experiências vivenciadas em sala de aula, informes sobre datas comemorativas.	X	X	X		X	X	X		X	X	X		X	X			
-Comemoração de datas festivas.	-conscientizar os alunos de porque e da importância dessas datas. -cânticos, poesias, dramatizações, leitura informativa.								X	X		X					X	
-Elaborar um calendário com os dias de estágio, para colocar na sala de profs. e ficar a serviço de todos.	-em letras legíveis, discriminar os dias de estágio e atividades a serem desenvolvidas na escola.								X									
-Lutar junto aos profs. para conseguir mais materiais didáticos para a escola.	-mobilizar os profs. para intensificar a campanha e juntas falarmos com o Sec. de Educação de Município, Dr. Joaquim, sobre as dificuldades da Escola.									X		X						
-Atividades recreativas	-manhã de recreação c/ensaio de cânticos, cantigas de roda, técnicas, dança.					X						X						

NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA

HORÁRIO DAS ESTAGIÁRIAS

- SEGUNDA-FEIRA = ATIVIDADES NA ESCOLA MARIA AURITA
- TERÇA-FEIRA = ATIVIDADES NA ESCOLA MARIA AURITA
- QUARTA-FEIRA = ATIVIDADES NA UFPB
- QUINTA-FEIRA = ATIVIDADES NA UFPB
- SEXTA-FEIRA = ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO SEMANAL

AS ESTAGIÁRIAS

Maria Vera Lucia Holanda Vieira Ribeiro
M^{te} VERA LUCIA HOLANDA VIEIRA RIBEIRO

Maria de Fatima Coelho
MARIA DE FÁTIMA COELHO

ANEXO - III

A ARTE DO ENCONTRO

SABER DIZER AS PALAVRAS CERTAS, NOS MOMENTOS CERTOS PARA PESSOAS CERTAS, é descobrir a Arte de encontro com os outros.

Em nosso relacionamento humano diário, muitas vezes acertamos uma das três coisas, mas erramos as outras duas.

- Dizemos as palavras e o momento psicológico, mas as pessoas não são as mesmas pessoas certas.

- Dizemos as palavras certas, em momentos inoportunos.

- E quantas vezes, maus artistas que somos, não acertamos nem com as palavras, escolhemos o momento inoportuno e falamos às pessoas erradas.

A única arte realmente importante na vida é a arte do encontro com o outro. Dai a enorme importância de encontrar as palavras certas, nos momentos certos, para pessoas certas.

Nas grandes reuniões internacionais, muitos desencontros acontecem, exatamente porque são aquecidas as regras básicas da Arte do encontro. O momento é certo. O lugar de falar é certo. Mas as palavras preferidas, ao invés de solucionar os problemas, geram, ainda, maior confusão.

Há um detalhe importantíssimo que deve ser lembrado para haver Encontro, deve haver boa vontade. Não há Encontro quando o egoísmo e a ambição falam mais alto do que o amor.

O erro deve ser combatido, a concórdia e a justiça devem ser procuradas. Quantas vezes, no entanto, o protesto é realizado em momentos inoportunos. Apela-se então à violência(não), e a violência não resolve. Ao contrário, costuma agravar as situações. Porque violência chama violência.

Esta é uma lição milenar da História: é de cabeça fria, na base do diálogo, do equilíbrio e da magnanimidade que as soluções devem ser buscadas.

Não é a briga, não é a agressividade ~~que não são os~~ gritos que trazem as soluções. ~~que não são os~~

O Ser humano é feito para o Encontro e não para o desencontro.

O encontro nos realiza, nos planifica, o desencontro frustra.

OS DEZ MANDAMENTOS DAS RELAÇÕES HUMANAS

1. FALE com as pessoas. Nada há tão agradável e animado quanto uma palavra de saudação, particularmente hoje em dia - quando precisamos mais de "Sorrisos amáveis".
2. SORRIA para as pessoas. Lembre-se que acionamos 72 músculos para a testa e somente 14 para sorrir.
3. CHAME as pessoas pelo nome. A música mais suave para muitos ainda é ouvir o seu próprio nome.
4. SEJA amigo e prestativo. Se você quiser ter amigos, seja amigo.
5. SEJA cordial!. Fale e aja com toda sinceridade: tudo o que você fizer, faça-o com todo o prazer.
6. INTERESSE-SE sinceramente pelos outros. Lembre-se que você sabe o que sabem encorajar, dar confiança e elevar os outros.
7. SEJA generoso em elogiar, cauteloso em criticar. Os líderes elogiam, sabem encorajar, dar confiança, e elevar os outros.
8. SAIBA considerar os sentimentos dos outros. Existem três lados numa controvérsia: o seu, o do outro, e o lado de quem está certo.
9. PREOCUPE-SE com a opinião dos outros, três comportamentos de um verdadeiro líder: ouça, aprenda e saiba elogiar.
10. PROCURE apresentar um excelente serviço. O que realmente vale em nossa vida é aquilo que fazemos para os outros.

ANEXO - IV

Q U E S T I O N Á R I O

As suas verdadeiras respostas servirão de exatas conclusões para nós.

1. Como é que se dar o relacionamento entre professor X professor, professor X diretor, professor e supervisor?
2. Que dificuldade você sente para executar seu planejamento? Falta alguma assistência? Em que aspecto?
3. Que tipo de orientação você gostaria de receber no seu planejamento para melhorar seu nível de ensino?
4. Que tipo de orientação você prefere para melhorar o relacionamento entre todos da Escola?

MUDANÇA DO NOSSO DINHEIRO
 /MUDANÇA/DO/NOSSO/DINHEIRO/

SSSSS CCCCC
 SSSSS * CCCCC
 RRRR H H ZZZZ EEEE I RRRR OOOO
 R SSSSS * CCCCC R UUUU ZZZZ EEEE I R R OOOO
 CCCCC ZZZZ SSSSS * CCCCC RRR H H ZZZ AAAA DDDD OOOO
 CCCCCZZZZ SSSSS * CCCCC R UUUU ZZZ A A A DDDD OOOO

LUGAR RESERVADO PARA COLOCAR
 NOTA REFERENTE AO CRUZEIRO

- 
 CINCO CRUZADOS  (5,00)
- 
 UM CRUZADO  (1,00)
- 
 CINQUENTA CENTAVOS  (0,50)
- 
 VINTE CENTAVOS  (0,20)
- 
 DEZ CENTAVOS  (0,10)

Five empty rectangular boxes stacked vertically, intended for pasting notes corresponding to the denominations listed on the right.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS/PEDAGOGIA

TESTO PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

"A democratização de escola"

"...Em que consiste a democratização da escola?

A "democratização da escola" tem sido encarada sob diferentes ângulos. Os órgãos oficiais, por exemplo, embora a proclamem, e mesmo favoreçam o acesso à escola das camadas mais pobres da população, na prática não oferecem as condições mínimas que a assegurem (funcionamento da escola, salário dos professores e condições de trabalho, condições de aprendizagem dos alunos, etc). Por outro lado, certa fração de educadores mais críticos tem reduzido a luta pela democratização da escola à mudança nos processos de tomada de decisões no âmbito do sistema escolar (participação de professores e pais, eleições para cargos diretivos, assembléias, eliminação de vias burocráticas, novas relações professor-alunos, etc).

No 1º caso, trata-se de um logro: em outro passa-se ao lado de essencial. Na verdade, não é suficiente a democratização do processo de tomada de decisões, é preciso democratizar o conhecimento, isto é, buscar uma adequação pedagógico-didática à clientela majoritária que hoje frequenta a escola pública. Dessa forma, a contribuição essencial da educação escolar para a democratização da sociedade consiste no cumprimento de sua função primordial, o ENSINO. Valorizar a escola pública é, apenas reivindicá-la para todos, mas realizar nela um trabalho decente diferenciado em termos pedagógico-didáticos. Democratizar o ensino é ajudar os alunos a se expressarem bem, a se comunicarem de diversas formas, a desenvolverem o gosto pelos estudos, a dominarem o saber escolar; é ajudá-los na formação de sua personalidade social, na sua organização enquanto coletividade. Tra

(CONTINUAÇÃO AO ANEXO= VI)

ticos como pré-condição para sua participação em outras ins-
tâncias da vida social, inclusive para melhoria de suas
dições de vida..."

ESTE LIVRO NÃO PODE

LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da
Escola Pública: a pedagogia crítica-soci-
al dos conteúdos. São Paulo - Edições Loy-
ola, 1985 p.11-12

ANEXO - VII

DIA DO ÍNDIO

Questionamentos:

- Em que dia se comemora o dia do índio?

- O que vocês já sabem sobre o índio?

Complemento do professor: "os índios foram os primeiros habitantes do Brasil. Desde que os Europeus aqui chegaram, a luta dos povos indígenas neste continente tem sido constante, pela manutenção de sua terra.

- Por que sua terra?

Porque foram eles os primeiros a morar e a cultivar essas terras, plantando e colhendo. Enfim, conservando toda a natureza.

- Quem sabe dizer como viviam esses índios, antigamente? E como eram suas moradas?

- Vocês acham que o índio tem mesmo alguma importância em nossa vida?

Ele tem grande importância porque nós aprendemos muitas coisas com ele, embora muitas vezes desconhecemos isso.

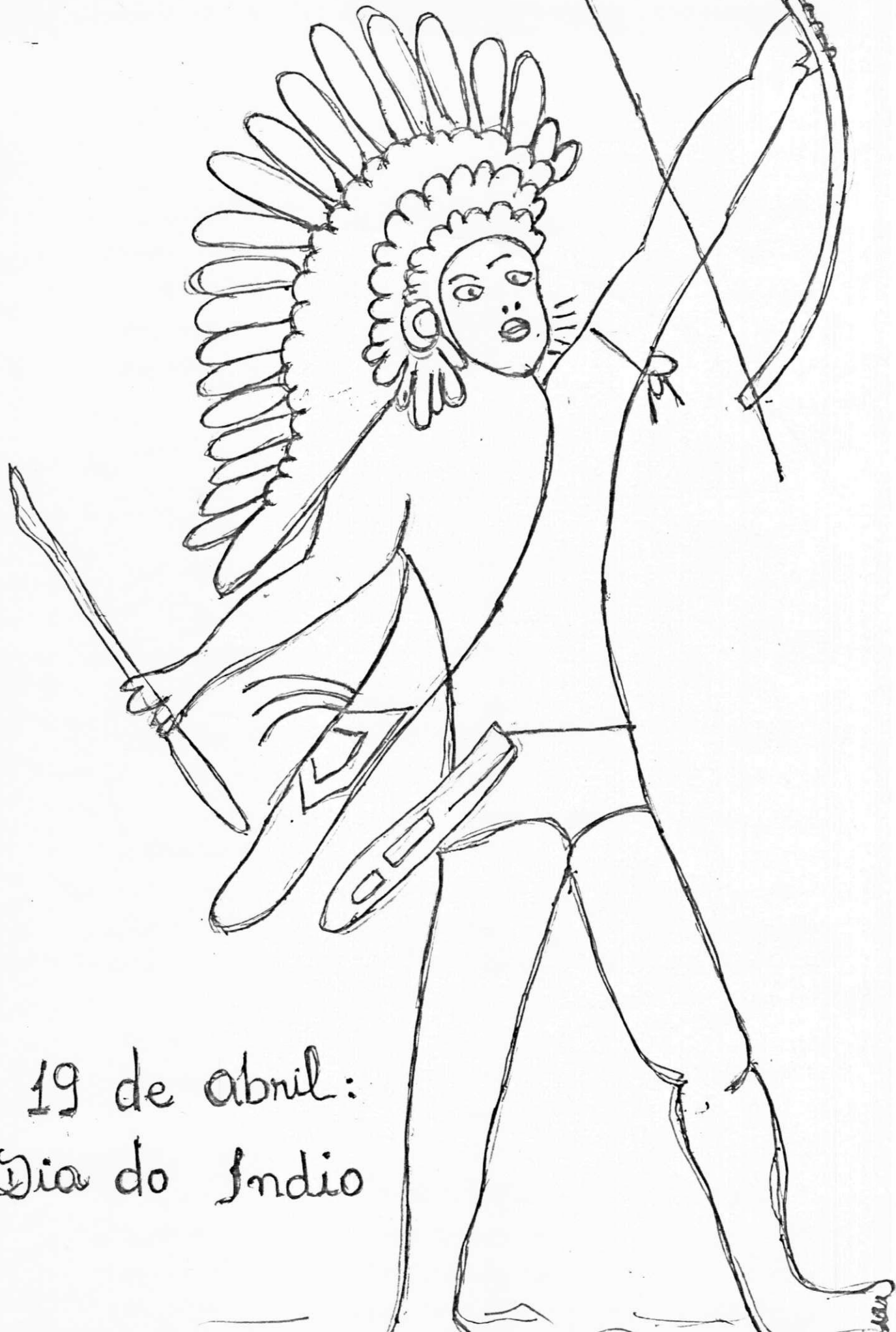
- Vocês conhecem alguma coisa criada pelo índio e que hoje é utilizada por nós?

Existe muita influência do índio em nossa cultura, por exemplos: a dança, várias comidas, instrumentos musicais (flauta, maracá, bumba, ganzá, etc), pintura, enfeites (colar, brincos, pulseiras, etc), armas (flexa, arco, etc), casacas (palhaças).

Verificamos, também, três coisas que estão presentes sempre na vida do índio: a) um grande amor à natureza; b) o espírito de partilha; e, c) a função comunitária.

Agora, vamos analisar a vida do índio nos dias atuais.

- Será que eles vivem como antigamente? (As vestes, a morada, o modo de falar, a participação na vida do homem branco, etc)
Nos dias atuais a maior luta do índio está sendo pela posse da terra



19 de abril:
Dia do Indio

ANEXO-VIII

ANÁLISE DO RESULTADO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Analisando as respostas de questionário aplicadas aos professores, observamos que apesar de eles quase não apontarem falhas, elas existem, é por conta disto, de eles ficarem emissores, as falhas, é que dificulta mais o trabalho das estagiárias, porque se eles tecessem críticas, veríamos por onde começar, na tentativa de alguma melhora. O que eles mais se queixam é a falta de material didático, infelizmente isto ocorre por falta de verbas, e o descaso que é dado à educação pelos órgãos competentes. Alguns pediram orientações para melhorar o ensino-aprendizagem, tentamos, dentro do possível, atender a esta solicitação, quando de nosso empenho com estudos de textos e sugestões para melhorar o planejamento quando de sua aplicação em sala de aula.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

ANEXO-IX

Se a Escola não está servindo à maioria e se, ainda por cima, está dando falsas esperanças e ilusões, ela não está cumprindo com a sua missão e
PRECISA SER MUDADA.

(CECCON, CLAUDIUS)

ANEXO - IX

PROGRAMA DO DIA DAS MÃES:

- Abertura com a palavra da Diretora
- Apresentação de mensagens pelos alunos: cânticos, jograis, poesias.

Palestra por: Nádja Maria Abrantes de Carvalho
Estrela e Silva (Assistente Social)

- Lanche
- Encerramento com agradecimento da diretora.
- Conversa informal entre professoras e mães.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

Mensagens para o dia das mães

Mãe - mulher

Mãe - trabalhadora

Mãe que luta pela sua emancipação como mulher,
igualdade, direitos.

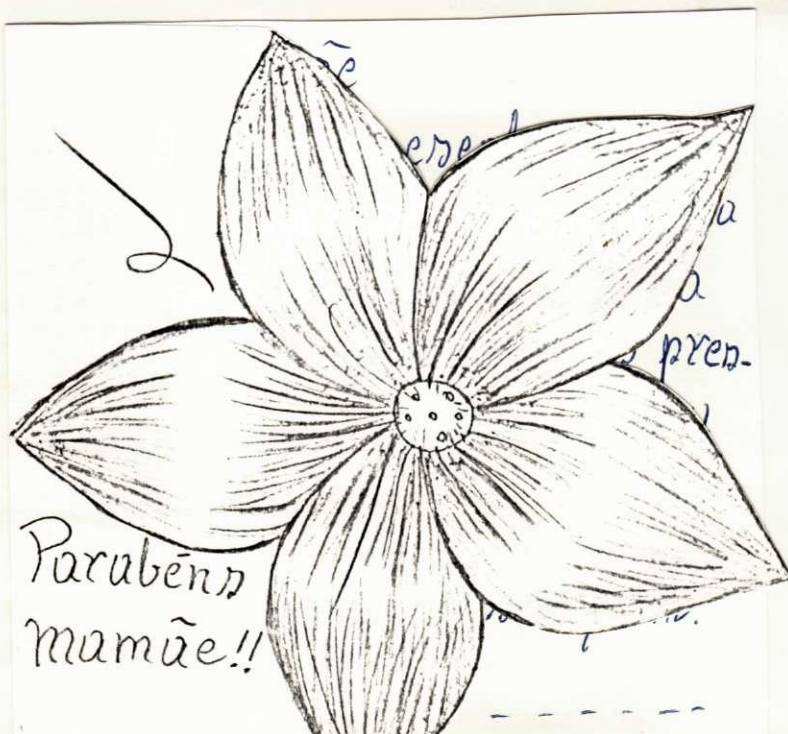
Parabéns!

Mãe - mulher,

Bele sexo

Sexo forte

Amer em forma de mãe



ANEXO - X

TODOS - DIA DAS MÃES

Nesse lar está em festa
A mamãe vamos saudar
E uma lembrança modesta
Lhe queremos ofertar.

- 1 - Este dia faz-nos lembrar com risos e emoção
Tedes - Um vulto extraordinário.
- 3 - A companheira de todas as horas.
- 2 - Aquela que tudo faz para nos alegrar.
- 4 - A bondade e a ternura são as suas características...
- 1 - A que vem alimentar a nossa vida com exemplo de fé e consa
gração a Deus.
- 2 - A paciência e o carinho sempre a acompanham.
- 1 - A sabedoria cristã a Ela - andam de mães dadas.
- 3 - Nunca os problemas da vida deixam-na abatida e incerta.
- 2 - Ela reflete em nós uma palavra firme e segura.
- 4 - Ela luta e trabalha sem parar para que seus filhos andem
bem limpos e nada os falte.
- 1 - Quem é esta que enche a casa de alegria e o mundo de feli-
cidade?

Tedes - A nessa mamãe.

Mamãezinha, é tão profundo
o amor por você!
Não há mãe melhor no mundo
Mamãezinha só você!

ANEXO - XI

C O N S T I T U I N T E

- São as Leis criadas pelos constituintes
(Deputados, Senadores)

C O N S T I T U I Ç Ã O

- É a carta magna que orienta o destino do país.

A S S E M B L É I A C O N S T I T U I N T E

- É o conjunto de pessoas eleitas, para escrever a Constituição.

MENSAGEM AOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE

A comunicação é uma arte

Estamos fundando hoje o nosso "CORREIO DA AMIZADE" esperamos que ele alcance o nosso objetivo que é de: procurar melhorar a escrita e estimular a comunicação em sala de aula entre colegas, professor, diretor e as demais pessoas da escola. Esperamos, também, que ele traga maiores benefícios a você, aluno, nas suas próprias melhoras e proporcionar maior conhecimento com troca de experiências, adquirindo, com isso, maior aprendizagem, para que você possa utilizá-la em toda a sua vida.

Carinhosamente,

Maria de Fátima Coelho

Maria Vera Lúcia Holanda

ANEXO-XII

Eleições para a constituinte

O fato marcante deste ano de 1986 é a escolha de nossos representantes que elaborarão o novo texto constitucional.

Já deu para perceber que há milhares de candidatos a uma vaga na constituinte. Isso é sinal que os rumos que este país tomará vão depender da composição das freças que vencerem nas eleições.

Se toda a população se conscientizar, os encarregados de elaborar uma nova Carta Magna para o Brasil deverão surgir dos grupos de base, de autênticos líderes engajados - nas lutas populares, de pessoas comprometidas com mudanças. Caso, contrário, mais uma vez, o texto da Constituição vai retratar os interesses das elites, preocupadas em manter o "status quo" (posição social).

Para impedir qualquer dúvida, um dos trabalhos da constituinte deverá ser a formulação de uma legislação atual e vigorosa para enquadrar partidos e políticos em uma prestação de contas no que diz respeito aos gastos de uma campanha eleitoral. E, também, o que é gasto em Educação, Saúde, Moradia, Sociedade.

(Extraído da revista Mundo Jovem/05)

ANEXO - XIII

A V A L I A Ç Ã O

1. O que você entende por Constituinte?
2. O que você entende por Constituição?
3. Com relação aos representantes da Constituinte, que características eles deverão ter?
4. Dê sugestões para uma nova Constituição.

ANEXO -) XIV

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS - V - CAJAZEIRAS - PB.
ASSUNTO: TREINAMENTO BÁSICO DE ATIVI
DADES NA PRÉ - ESCOLA

PROFESSORAS: MARIA ELIZABETH GUALBERTO DUARTE
ELIANA MARIA DE MENEZES MACIEL

Atividades de expressão musical:

01 - BOM DIA (ou BOA TARDE)

Melodia: " O crave brigou com a Rosa "

Bom dia, oh! Professera,
de volta à escola estou,
deixei a mamãe em casa,
seu amigo agora eu sou.

Goste muito da minha escola,
e da professora também,
de todos os coleguinhas,
eu não esqueço ninguém.

Palma, palma, palma,
pé, pé, pé,
viva a minha escola,
que gestosa ela é!

02 - ALÔ, companheiros

Melodia: "Escraves de Jó".

Alô, companheiros, vamos trabalhar
sempre juntas, vamos nos organizar.

BIS// Pinturas, brincadeiras
exercícios inventar

Continua...

(CONTINUAÇÃO AO ANEXO - XIV)

A mestra amiga, alegre vai ficar.
Cantem comigo, para a vida alegrar.

REFRÃO// Pintura, brincadeira
exercício executar

Alô, companheiros, vamos trabalhar.
Sempre juntos, para a vida alegrar.

BIS// Pinturas, brincadeiras
exercícios retomar

03 - Meu lanchinho

Melodia: "Frère Jacques"

Meu lanchinho.

Meu lanchinho,

vou comer,

vou comer,

prá ficar fortinho, prá ficar fortinho,

e crescer, e crescer.

04 - Sugismundo

Melodia: "Cavaleiro de aruanda"

Quem é este menino
que vem todo sujo?
Aproveitou a chance
jogou papel no chão.

Jogou papel aqui, //BIS//
jogou papel ali...

Quem é esse menino
que riscou toda a parede.
A sua roupa é suja.
A sua cor é verde.

Tem Sugismundo aqui, //BIS//
tem Sugismundo ali...

(CONTINUAÇÃO AO ANEXO -XIV)

05 - Vamos redar

Meledia: "A canôa vireu"

Vamos todos, minha gente,
redar, redar, redar,
Vamos todos para a frente,
e pular, pular, pular.

Para cima a mão direita,
para baixo já levar.
A roda está feita,
vamos já redar, redar, redar.

Pulinhos para a frente,
pulinhos para trás,
Maezinhas para cima,
alegres a cantar.

06 - O trem de ferro

O trem de ferro,
Quando vem de Pernambuco,
Vem fazendo tchuce tchuce,
Vem com pressa de chegar.

Requebra, quebra,
Você diz que dá na pedra,
Você diz que não requebra,
Que não sabe requebrar.

Rebela, bola,
Você diz que dá na bola,
Você diz que dá na bola,
Na bola você não dá.

Continua...

(CONTINUAÇÃO AC ANEXO -XI)

07 - Galinha Francisquinha

Meledia: "O xindelele"

A galinha Francisquinha

Beteu ovo na cozinha

Beteu um, beteu dois, beteu três, beteu quatro,
beteu cinco, beteu seis, beteu sete, beteu oito.

A galinha Francisquinha

Está deitada sobre o ninho

E aos vinte e um dias

Os pintinhos vão saindo:

piu, piu, piu, piu, piu, piu, piu, piu,
piu, piu, piu, piu, piu, piu, piu,
piu-piu-piu-piu.

08 - PARA A APRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA SILBICA

Meledia: "Ciranda, Cirandinha"

Olha aqui seu Sarafim

Esta letra faz assim:

Com o a fica sa,

Com o e fica se,

Com o i fica si,

Com o o fica so,

Com o u fica su,

Sa, se, si, so, su ...

09 - A CASA

(Vinícius de Moraes)

Era uma casa

Muito engraçada

Não tinha teto

Não tinha nda

Ninguém podia

Entrar nela não

Porque na casa

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipí
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmere
Na Rua dos Bebés
Número Zero.

LFS/MAR/86.

BRINCADEIRAS EM GRUPO

Título: 1. O dono da arena

Fermação: traçar-se-á no chão uma circunferência de 1 a 1,50 m de diâmetro. No centro do círculo ficarão dois jogadores, de braços cruzados sobre o peito, apoiando-se somente em um dos pés, pois que, flexionando o joelho, o outro permanecerá levantado.

Desenvolvimento: dado o sinal, eles começarão a pular, empurrando um ao outro com os ombros, a fim de forçar o adversário a sair do círculo ou pisar na linha.

Vitória: será daquele que realizar primeiro o objetivo do jogo.

Título: 2. Puxar a corrente

Fermação: os jogadores, distribuídos em dois partidos de igual número, colocar-se-ão em dois lados opostos, ao longe de uma só linha. Formarão uma corrente em ziguezague, dando mão direita contra mão direita e esquerda contra esquerda, ao partido contrário.

Desenvolvimento: ao sinal, cada jogador procurará fazer com que o adversário pise sobre a linha, puxando-o sempre.

Pontos: cada jogador que pisar à linha marcará um ponto para a equipe contrária.

Vitória: caberá ao grupo que, findo o prazo, contar maior número de pontos.

Título: 3. Orquestra

Fermação: sentados, em círculo, os jogadores imitarão executar o instrumento de sua preferência, ficando ao centro o violinista.

Desenvolvimento: todos cantarão uma melodia ou acompanharão o piano. Subitamente, o do centro, modificando os seus gestos, passará a tocar outro instrumento, cujo dono deverá, imediatamente, tocar violino até o violinista retomar os seus primitivos movimentos.

Falta: o jogador que não atender à troca dos instrumentos ocupará o centro, isto é, permutará com o violinista

Título: 4. Cesta de frutas

Formação: as crianças recebendo nomes de frutas, entrarão no círculo. Ficando uma no centro.

Desenvolvimento: logo que o do centro chamar por duas frutas quaisquer, estas permutarão imediatamente, procurando aquela ocupar um dos lugares vãos.

- Quando desejar a mudança de todas, gritará:

- "A cesta virou"!

Título: 5. Rolar no círculo

Material: uma bola

Formação: jogadores sentados no chão, em círculo, ficando um ao centro.

Desenvolvimento: o jogador ao centro rolará a bola ordenadamente para os companheiros, que a irão devolvendo do mesmo modo. Durante o jogo poder-se-á fazer ouvir música, procurando os jogadores acompanhar-lhe o ritmo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CURSO: PEDAGOGIA

Texto para discussão em grupo.

Excursão Escolar: cultura e lazer
(planeje e realize com seus alunos)

LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

É a excursão uma das atividades mais ricas e atraentes tanto sob o ponto de vista de aquisição de conhecimentos gerais e específicos, como sob o ponto de vista de desenvolvimento de habilidades e atitudes saudáveis, positivas, convinientes.

Comumente a criança gosta de sair da sala de aula, buscando, na comunidade, informações que lhe são necessárias para determinada aprendizagem.

E, uma vez decidido que a excursão é o melhor e o mais indicado recurso, inicia a fase de planejamento. O professor, deverá, então, escolher com o maior cuidado o local visitado e, nele, proceder a um reconhecimento prévio, geral, a fim de que a experiência seja realmente produtiva, correspondendo àquilo a que se propõe: ser o lugar certo, encontrar as pessoas adequadas, oferecer as experiências apropriadas.

Antes que se desenvolva essa atividade, o professor conversará com as crianças, explorando os assuntos pertinentes, mostrará gravuras, apresentará livros, exibirá filmes, diapositivos.

Então, já bastante motivadas, sob a orientação do professor, a classe organizará uma comissão para pedir autorização da Diretora da Escola, e, uma vez liberada por ela, todas as crianças deverão trazer uma autorização dos pais ou responsáveis.

Naturalmente, é impossível que o grupo se movimente apenas sob os cuidados de seu professor. Assim, serão escolhidas mais uma ou duas pessoas que trabalham na escola e que

possam acompanhá-los - talvez o professor de Educação Física ou o professor de artes, ou ainda, um dos serventes. Mas, também, poderão ser convidadas os pais dos alunos que estiverem disponíveis.

Isso resolvido, e para que tudo transcorra satisfatoriamente, alunos e professores - cooperativamente - farão o registro do plano. Usando o "Bleção" (bloco grande de papel grosso ou papel pardo e carvão ou lápis cera), irão anotando os itens que forem sendo estabelecidos, de acordo com as possibilidades e necessidades reais da classe: Por que faremos a excursão? Para onde iremos? Como iremos? O que precisaremos levar? Com quem iremos falar? O que pretendemos encontrar, ver e ouvir, descobrir? Etc.

Nesta primeira fase, será ótimo que as crianças desenvolvam trabalhos em grupo. Digamos que sejam uma excursão ao Jardim Zoológico.

O professor já terá combinado com o administrador da entidade ou seu conservador, informando quantas crianças se farão presentes, qual seu nível de maturidade, quais as experiências que já têm, relativas ao que vão encontrar durante sua estada no Zoológico.

Enquanto um grupo pede a aprovação da Administração da Escola, outro se encarrega de organizar os formulários de autorização a serem preenchidos pelos pais, um terceiro organiza uma lista do que será necessário cada um levar, tais como: lanche, agasalho, identidade, "vale" para despesas pessoais ... (Obs.: Ver a observação de final).

Sempre que os pais participarem, também eles serão apresentados a todos, devendo gravar os nomes daqueles que ficarão sob sua responsabilidade e compreender as regras que - lhe foram traçadas, para que possam agir com desembaraço, contribuindo para a segurança e para o aproveitamento da atividade.

Uma lista com os nomes completos, endereços, telefone dos que seguirem viagem, ficará com o diretor e todos deverão chegar dentro do horário marcado e a tempo de ainda uma vez, antes de sair, irem ao banheiro, tomar água, recapitular tudo o que foi combinado.

Chegamos, então, à segunda fase: o desenvolvimento da excursão que compreende a viagem ao Zoológico, a visita e o retorno. O professor, seus auxiliares e o Conservador do Zoológico farão o papel de guias, controlando o comportamento das crianças, seu deslocamento, respondendo às perguntas à medida que forem sendo formuladas, incoibando sua curiosidade natural. Se alguém tiver consigo uma máquina fotográfica, as crianças tirarão retratos individuais e em grupo, nos lugares que preferirem, e registrarão, por certo, aqueles animais que mais lhes despertarem a curiosidade.

Prevenidos, os alunos não atirarão pedrinhas, sementes, nem darão comida aos animais; não deixarão cascas de frutas, garrfas ou latas de refrigerante, nem papéis e restos de alnche pelos gramados. Uma pequena corrida pelos amplos espaços, risadinhas um pouco mais altas, não devem ser consideradas como má conduta: são apenas expressões espontâneas de liberdade, alegria, prazer. Entretanto, a turma deve manter-se unida e atenta às instruções e recomendações de seus guias.

Crianças, normalmente, gostam de animais. Assim, será fácil levá-las a observar suas características - leões, elefantes, macacos, tigres, zebras - como gostam de ficar, de que se alimentam, como se protegem, como "falam". O mesmo acontece em relação às aves - araras, pavões, cisnes, pássaros em geral.

Espera-se que a excursão desenvolva-se durante um dia inteiro. Será, portanto, natural que, embora excitadas, animadas, contentes, as crianças estarão cansadas na volta e, então, o professor providenciará para que a viagem do regresso seja bastante tranquila. Ao deixar o lugar, verificarão se estão todos acomodados dentro do ônibus, se não foi esquecido nenhum objeto ou agasalho, se houve despedidas e agradecimentos aos responsáveis pelo Zoológico.

A terceira etapa - avaliação - será deixada para o dia seguinte, quando os sinais de fadiga já estiverem eliminados, mas o entusiasmo continua. Aí, frente ao plano traçado anteriormente, farão a verificação: - Atingimos nossos objetivos? - Obtivemos informações necessárias? - Satisfizemos nossa curiosidade? - Nosso comportamento foi correto?

Se através da avaliação, for concluído que a excursão constituiu-se numa experiência válida, que seus resultados foram compensadores, satisfatórios, lucrativos, os alunos desenvolverão atividades culminantes: - dramatizações; - exposição de desenhos, fotos e pinturas; - redações; - relatórios orais ou gráficos. Tais atividades serão ainda mais enriquecedoras, se as crianças convidarem seus amiguinhos de outras classes para assistirem àquilo que for feito e mostrado, em consequência da excursão.

OBSERVAÇÃO: Esta parte é para ser lida logo após o 10º parágrafo, da página anterior.

Se (e quase sempre é) o melhor meio de transporte for um ônibus fretado, o motorista será apresentado às crianças e fará as recomendações que julgar necessárias - deverão manifestar-se sem exageros para não desviar sua atenção, seguirão sentados em seus lugares (os que, na ida, estiverem na janelinha, na volta, trocarão com os seus companheiros de banco), entrarão e sairão do veículo ordenadamente, zelarão pelo estado material do veículo e sua higiene. E, sabedor do trajeto que fará, dirá quais os pontos de referência que a turma encontrará no caminho: túneis, obras, pontes, parques...

.....

Bibliografia: Revista do Professor - Nº 03.

B I B L I O G R A F I A

MINICUCCE, Agostinho

Relações humanas: Psicologia das relações
interpessoais.

3ª Edição - São Paulo: Atlas, 1982.

REVISTA MUNDO JOVEM

Abril/86

Maior/86

REVISTA NOVA ESCOLA

Ano I, nº 1 - Março/86

Ano I, nº 2 - Abril/86

CAMPOS, Maria Elisa Rodrigues, e,

GOUVEA, Ruth

Jogos na Escola Primária

MEC - Programa de Emergência.

LIBÂNIO, ? ?